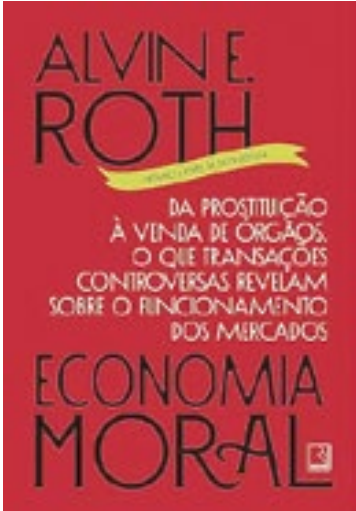


FEED



Economia moral; Alvin Roth; Editora Record; 424 páginas; R\$ 109,90; Disponível em versão física e digital.



Investindo em Ações no Longo Prazo: O Guia Indispensável do Investido...; Jeremy Siegel e Jeremy Schwartz; Editora Bookman; 512 páginas; R\$ 178,00; Disponível em versão física e digital.



Reforma Tributária na Prática - Setor de Serviços; Caio Bartine; Editora Foco; 448 páginas; R\$ 215,00; Disponível em versão física e digital.

Economia

Em “Economia moral”, o economista Alvin Roth, vencedor do Prêmio Nobel de Economia de 2012, analisa os limites morais dos mercados e os conflitos que surgem quando determinadas transações são consideradas inaceitáveis por parte da sociedade. A obra aborda questões como a comercialização de órgãos, a remuneração pela doação de sangue, a fertilização in vitro, a gestação por substituição, a prostituição, a eutanásia e a legalização de drogas, incluindo maconha e opioides. A partir desses exemplos, Roth examina como convicções morais e religiosas influenciam as decisões sobre o que pode ser

comprado, vendido ou trocado. O autor utiliza a perspectiva econômica para discutir as chamadas transações repugnantes, isto é, aquelas que determinados grupos consideram inaceitáveis, mesmo quando outras pessoas estão dispostas a realizá-las. Em vez de defender a liberação ou a proibição generalizada dessas práticas, Roth propõe analisar como os mercados podem ser estruturados para conciliar a liberdade individual com a proteção de pessoas vulneráveis. A discussão aborda, assim, os desafios de desenvolver mecanismos de mercado que considerem tanto a eficiência econômica quanto os limites éticos estabelecidos pela sociedade.

Investimento

Em “Investindo em ações no longo prazo: O Guia Indispensável do Investidor do Mercado Financeiro”, Jeremy Siegel, professor emérito de finanças da Wharton School, da Universidade da Pensilvânia, e Jeremy Schwartz, diretor global de investimentos da WisdomTree, apresentam a 6ª edição revisada e atualizada da obra sobre investimentos no mercado acionário. O livro reúne análises sobre o comportamento das ações e os fatores que influenciam as decisões de investimento.

O conteúdo aborda temas como investimento em valor, critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) e investimen-

tos internacionais. Os autores também discutem os efeitos das mudanças globais, incluindo as climáticas, sobre os mercados financeiros, além de examinar tendências históricas e suas implicações para investidores. A publicação apresenta conceitos e ferramentas para a compreensão do mercado de ações e a construção de estratégias de investimento de longo prazo. A nova edição incorpora desenvolvimentos recentes do cenário econômico e financeiro, com discussões sobre a atuação dos investidores em diferentes mercados e as transformações que podem afetar os portfólios.

Reforma tributária

Em “Reforma tributária na Prática: Setor de Serviços”, o tributarista Caio Bartine analisa os efeitos da implementação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) sobre as atividades de serviços no Brasil. A obra aborda as mudanças na tributação do consumo durante o período de transição, que se estende até 2033, e seus possíveis impactos sobre custos, preços e organização das empresas.

O livro apresenta a evolução da tributação dos serviços, com destaque para o ISS, o PIS e a Cofins, e explica os princípios de neutralidade, não cumulatividade e crédito financeiro previstos no novo modelo. A análise considera as particularidades de um

setor marcado pela dependência de mão de obra, conhecimento e ativos intangíveis. Em capítulos específicos, Bartine examina segmentos como consultoria, advocacia, saúde, educação, tecnologia, serviços digitais e terceirização. O autor discute possíveis mudanças na carga tributária, limites ao aproveitamento de créditos, competitividade e adaptações contratuais e societárias. A publicação aborda controvérsias jurídicas relacionadas à classificação de operações, ao creditamento e às relações entre entes federativos e reúne aspectos jurídicos e econômicos para auxiliar na avaliação de riscos e na adaptação de modelos de negócio ao novo regime tributário.

Segurança digital também é responsabilidade compartilhada

Outubro, Mês de Conscientização sobre Cibersegurança, reforça um tema que vai além das equipes de tecnologia. À medida que as relações se tornam mais digitais, proteger informações passa a integrar a estratégia, a continuidade dos negócios e a confiança entre organizações e seus públicos.

No CIEE-RS, a tecnologia está presente na conexão com estudantes, empresas e instituições de ensino. Esse relacionamento envolve a proteção de dados cadastrais, acadêmicos e contratuais, além da necessidade de manter os serviços digitais seguros e disponíveis. Por isso, a instituição mantém monitoramento 24 horas por dia e adota medidas de prevenção, resposta e contingência, além de programas de conscientização dos colaboradores.

“Cibersegurança resulta da combinação entre tecnologia, processos e pessoas. As ferramentas ampliam a proteção, mas reconhecer riscos e tomar decisões responsáveis é essencial”, destaca Cleiton Limberger, gerente de TI do CIEE-RS.

No dia a dia, alguns cuidados fazem diferença: usar senhas longas e diferentes, ativar a verificação em duas etapas, manter dispositivos atualizados e nunca compartilhar códigos de autenticação. Solicitações incomuns, especialmente as que envolvem dinheiro, documentos ou contas, devem ser confirmadas por canal oficial.

Para jovens em busca de estágio ou emprego, a atenção deve ser redobrada. Vagas falsas e perfis que se passam por empresas ou recrutadores podem buscar dinheiro ou dados pessoais. Pedidos de pagamento para garantir contratação ou compras vinculadas à promessa de emprego são sinais de alerta.

Com o avanço da inteligência artificial, mensagens, imagens, áudios e vídeos falsos podem parecer cada vez mais convincentes. Por isso, aparência e familiaridade não comprovam autenticidade. Quanto maior o impacto de uma decisão, maior deve ser o cuidado com a verificação.

Embora outubro seja o Mês de Conscientização sobre Cibersegurança, esse compromisso deve durar o ano inteiro.

